

Secretaria Executiva das Entidades
de Apoio à Luta Indígena
Cx. Postal 070880
70.000 - Brasília - DF.

PRONUNCIAMENTO DO MINISTRO MÁRIO DAVID ANDREAZ
ZA NA SOLENIDADE DE POSSE DO PRESIDENTE DA FUN
DAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI e DO SECRETÁ-
RIO DA SECRETARIA ESPECIAL DA REGIÃO SUDESTE -
SERSE.

Brasília, 19 de outubro de 1981

Hoje é um dia relevante na vida do Ministé-
rio do Interior.

Procede-se a reajuste em importantes seto-
res desta Secretaria de Estado, através do remanejamento de al-
guns auxiliares, no superior interesse da atividade pública que
nos é cometida.

João Carlos Nobre da Veiga, Oficial da Reser-
va de nossas Forças Armadas, após desempenhar , por 2 anos conse-
cutivos, a Presidência da FUNAI, assume a direção da Secretaria
Especial da Região Sudeste - SERSE.

Nobre da Veiga cumpriu, com exemplar espíri-
to público, inigualável dedicação e exaço, a espinhosa e, ao

mesmo tempo, dignificante missão de executor da Política Indigenista, deixando, nesse fecundo período de sua gestão, marca inestrutível de avanço na ação governamental em favor de nossas comunidades indígenas.

Afasta-se voluntariamente da FUNAI, na forma de compromissos que havia comigo assumido. Mesmo assim, considerei imprescindível a permanência de Nobre da Veiga, na equipe dirigente do Ministério do Interior, para tanto investindo-o na Secretaria Especial da Região Sudeste.

Paulo Moreira Leal, outro destacado Oficial da Reserva de nossas Forças Armadas, quando na ativa, desempenhou missões de grande relevância junto aos órgãos da Segurança Nacional, onde se especializou em assuntos estreitamente associados às atividades do Ministério do Interior, particularmente na área indígena. É agora convocado para assumir a própria Presidência do órgão, em garantia da plena e integral continuidade do esforço do Governo Federal na assistência às comunidades indígenas e na preservação dos seus fundamentais valores, espirituais e materiais.

Antonio Henrique Osório de Noronha, outro valoroso e dedicado companheiro de equipe do Ministério do Interior, exercia a direção da Secretaria Especial da Região Sudeste, e dela se afasta, voluntariamente, por razões de interesse particular.

Creio adequado o momento para reafirmar alguns conceitos, que julgo de interesse para conhecimento da opinião pública e como invariável diretriz para os órgãos do Ministério do Interior, neste ato envolvidos.

Em primeiro lugar, quero destacar o papel crescentemente relevante que assumiu a Secretaria Especial da Região Sudeste - sob a esclarecida direção de Antonio Henrique Osório de Noronha - como órgão auxiliar de planejamento e de coordenação de ações federais de nossa responsabilidade na região mais desenvolvida do País. Essa região, não obstante, ainda oferece graves desafios ao Poder Público, requerendo determinação para se solucionar subsistentes problemas de grande interesse para o povo.

Como exemplo, ressalto o desafio representado pela despoluição do rio Paraíba do Sul, bacia que hoje apresenta elevado índice de degradação de suas águas e que, paradoxalmente, é a maior responsável pelo suprimento de água potável de uma das maiores concentrações demográficas de nosso País, localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Ainda recentemente, neste Ministério, ao assinalar a passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente, dizia do imperativo de se mobilizar toda a comunidade valeparaibana para a conscientização de que esse problema do Paraíba do Sul não podia continuar como se achava, impondo a todos nós, do Governo Federal, dos Governos Estaduais, dos Governos Municipais, das indústrias, do comércio, dos serviços, a tomada de uma decisão que levasse em conta, acima dos localizados interesses existentes, a superior necessidade de execução de uma política regional que salvasse o importante rio e resguardasse os interesses vitais de milhões de brasileiros que se abastecem de suas águas.

A SERSE recebeu importante missão coordenada ra dos entendimentos que se acham em curso para adesão dos municípios da área ao Sistema Nacional de Saneamento Básico, de modo a colocar em imediata execução projetos que irão contribuir para a despoluição do rio Paraíba do Sul. Outros grandes projetos, como as obras contra inundações nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte têm também o seu acompanhamento.

Outro exemplo das atividades da SERSE se acha na coordenação do Programa do Norte Fluminense - PRODENOR, onde vêm sendo executadas ações de grande profundidade, especialmente no setor rural, para transformar uma região que foi considerada decadente, nas últimas décadas, em uma das mais pujantes áreas em produção agrícola e industrial.

Outra tarefa, por igual difícil mas significativa, de forte conteúdo social, conta com a participação da SERSE. Refiro-me aos programas habitacionais e de apoio executados em favor das comunidades pobres da região sudeste, de que

são símbolos vivos o Projeto Rio, ora em plena execução e que deve
 rá beneficiar cerca de 300 mil pessoas que habitam, em condi
 ções precárias, a orla da Baía da Guanabara e as obras em fa
 vor dos favelados da Grande São Paulo.

Quero agora trazer uma palavra sobre o tema
 indígena, que está tão profundamente marcado em minha consciên
 cia e em meu coração.

Creio deva recordar a quantos estudam e deba
 tem o problema do Índio na sociedade brasileira, que a nossa His
 tória, conquanto episódicos percalços, registra inabalável dire
 triz de respeito e de amor à pessoa do Índio e às comunidades
 tribais, dos quais temos grande orgulho, expresso nas artes e em
 todas as demais manifestações do espírito nacional.

Creio se deva recordar que possuímos uma le
 gislação que talvez não encontre similar em qualquer outro País .
 A própria Carta Magna, nossa lei fundamental, estipula a inte
 gridade da posse e do usufruto da terra ocupada pelos silvíco
 las, na configuração de que a terra se confunde com o próprio
 Índio, como parte essencial dos seus valores e sem a qual ,

certamente, iria o nativo desaparecer nos escaninhos de nossa sociedade.

Por tudo isso, entendo que esse problema não é apenas de natureza fundiária. Na verdade, a questão da terra indígena extrapola a este aspecto fundiário, para assumir verdadeiro sentido antropológico.

Quero referir-me, também, à conquista representada pelo Estatuto do Índio, diploma legal que assegura a garantia do respeito à pessoa do índio, em sua cultura, valores e tradições, o reconhecimento do direito do usufruto exclusivo de todas as riquezas naturais e utilidades existentes em suas terras, o direito de livre escolha do seu modo de vida e subsistência e a determinação ao Poder Público para contribuir, respeitados aqueles postulados básicos, para o desenvolvimento e gradual integração das comunidades indígenas.

O Governo do Presidente João Figueiredo, através do Ministério do Interior e com o apoio, que destaco, do Ministério do Exército, do Ministério da Aeronáutica e de Missões Religiosas, dentre outras instituições, vem cumprindo programa de trabalho

sem precedentes em nossa vida administrativa, em benefício das populações primitivas.

A FUNAI, contando com a participação do Serviço Geográfico do Exército, está executando a demarcação e a regularização de terras indígenas que chegam a quase 7 milhões de hectares, em 25 áreas distintas, a maior parte delas situadas na região norte. Todo nosso empenho é no sentido de acelerar, ao máximo, esse programa de demarcação e regularização de terras, com o propósito de delimitar, de modo claro e inquestionável, as áreas a serem preservadas, segundo o mandamento constitucional, em favor dos índios, daquelas áreas destinadas à expansão de nossas fronteiras agrícolas.

Desejo, ainda, destacar o programa que a FUNAI vem cumprindo para o desenvolvimento das comunidades indígenas, com ações de grande amplitude nos setores de saúde, educação, pesquisa, formação e treinamento de pessoal especializado, assistência técnica, creditícia, tudo destinado a melhorar os padrões de bem-estar, de segurança e de desenvolvimento das comunidades indígenas espalhadas por todo o País.

Estes são os deveres que em nome da consciên-
cia nacional estamos procurando cumprir. Sei que os episódicos per-
calços a que me referi contribuíram para que não houvesse integral
confiabilidade das lideranças indígenas para com a sociedade envol-
vente. Compreendo e respeito essa atitude. Anima-me, contudo ,
a crença de que pela perseverança e pela coerência, na defesa dos
superiores interesses das comunidades indígenas, haveremos todos
de nos tornar credores da confiança e do apoio dos nossos índios ,
no seio da ampla e coesa família brasileira.

Estejam certos, Nobre da Veiga e Paulo Morei-
ra Leal, de que o Ministério do Interior tudo fará para lhes passe-
gurar os meios para levarem avante as novas e importantes missões
de que são investidos neste momento, dentro das diretrizes que
agora reafirmo.

Esteja certa a opinião pública brasileira
de que o Ministério do Interior prosseguirá cumprindo, de modo
obstinado, a grande tarefa que lhe foi confiada pelo Presidente
João Figueiredo, essencialmente voltada para a melhoria das con-
dições de vida dos brasileiros, para a superação gradual das
desigualdades de desenvolvimento entre as nossas regiões e

para a geração contínua de oportunidades que assegurem a todos progresso e bem-estar, traduzindo as nossas mais caras e legítimas aspirações.

Muito Obrigado.